

Edital 02/2017  
**Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) 2018 – 2019**  
**ANEXO 02**  
**PROJETO DE EXTENSÃO**

Título:	<b>Projeto GeNE - Geração de Negócios em Engenharia: mostrando a estudantes de graduação, Ensino Fundamental, Médio e Educação de jovens e adultos (EJA), aplicações, produtos e serviços que ampliem a visão da sua atuação profissional e estimulem um comportamento empreendedor.</b>
Linha temática:	<b>Educação</b>
Fundamentação Teórica	
Apresentação:	<p><b>A Formação em Engenharia</b></p> <p>O engenheiro, a despeito da modalidade de sua formação, vê-se diante de problemas que envolvem investigações e tomadas de decisão sobre população, sustentabilidade, água, comida, energia, saúde, ambiente, mudanças climáticas, biodiversidade, entre outros (QUADRADO, 2008). Por esse motivo, são muitos os desafios encontrados no exercício da profissão, para os quais variadas habilidades e competências, decerto, são requeridas.</p> <p>Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa, a palavra habilidade significa:</p> <p style="padding-left: 40px;">Notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes, e capacidade psicomotora;</p> <p>e a palavra competência significa:</p> <p style="padding-left: 40px;">Qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade.</p> <p>Em sua atuação, impõe-se ao engenheiro um equilíbrio de ponderações entre possuir uma atitude proativa, conhecimento técnico, habilidades para trabalhar em grupo, habilidades para liderar e ser liderado, criatividade e, principalmente, aptidão para aprender ao longo da vida.</p>

### **Educação**

Para (Junior; Yamakami, 2008), a formação do engenheiro se assenta tanto em uma coleção de conhecimentos abrangentes, os quais contemplam conhecimentos nas áreas básicas, tais como matemática, física e química quanto no desenvolvimento de habilidades, como as acima aludidas. Sua atuação envolve, portanto, a aplicação hábil de tais conhecimentos, condicionada pela perspectiva ética (*Ibid*). Nesse sentido, vemos que a formação do engenheiro é composta por uma conjugação de variados conteúdos cujo propósito na formulação de soluções não prescinde das habilidades que, quando desenvolvidas, fazem a interface entre os conhecimentos adquiridos e a capacidade de propor soluções contextualizadas, tomando por base condicionantes de natureza ambiental, jurídica, social e econômica.

Nessa perspectiva, os objetivos educacionais, os quais contemplam a descrição das habilidades, são fruto de uma convergência de informações que advém da academia, pelos profissionais atuantes e pelas empresas demandantes. Por esse motivo, os engenheiros carecem de uma formação contínua e continuada, a fim de adaptarem-se às novas demandas de mercado. Os conhecimentos, principalmente os de base tecnológica, podem tornar-se obsoletos; no entanto, os conhecimentos científicos, assim como as habilidades desenvolvidas, dificilmente, são perdidos e, ao largo de uma vida profissional, são eles que conferem ao engenheiro a capacidade de adaptar-se, renovando seu conhecimento, e por conseguinte, manter-se atualizado durante toda a sua vida profissional.

### **Mercado e Desenvolvimento**

Um grande desafio que se apresenta ao engenheiro recém-formado é aplicar todo o arcabouço teórico e as experiências vivenciadas na universidade na geração de resultados quantitativos e qualitativos ou seja, ele tem que fazer mais e melhor. Em outras palavras, o engenheiro precisa olhar o mundo ao seu redor, propor soluções inovadoras para problemas novos ou preexistentes.

Além da proposição de soluções inovadoras, o engenheiro necessita conseguir investimento financeiro para abrir caminho às suas intenções

empreendedoras, e ser capaz de gerir recursos e aplicá-los de forma eficiente e responsável. Posto isso, vê-se que o mercado precisa não só de um engenheiro, mas também de um inventor e de um empreendedor, e todos esses, em um só profissional (QUADRADO, 2008). Na figura a seguir, ilustra-se o chamado círculo virtuoso da sociedade baseada em conhecimento (*Idid*).

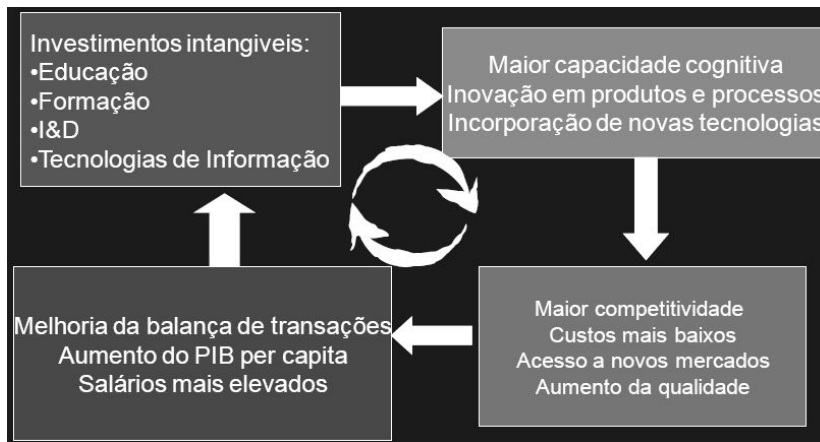


Figura 1. Círculo Virtuoso da Sociedade baseada em conhecimento (QUADRADO, 2008)

A Figura 1 representa, segundo (Quadrado, 2008), o círculo virtuoso da sociedade baseada em conhecimento. Os investimentos intangíveis, lá descritos como Educação, Formação, Inovação e Desenvolvimento, juntamente com a Tecnologia da Informação, integram o círculo virtuoso com papel fundamental de formar os profissionais e gerar novos conhecimentos.

Entretanto, cada vez mais, apenas a geração do conhecimento não é suficiente para atender às novas demandas da sociedade. Em uma sociedade do conhecimento, o papel da universidade não é apenas gerá-lo, mas, principalmente, garantir que ele chegue ao mercado por meio de ações emancipatórias e em forma de soluções inovadoras competitivas, produtoras de renda, crescimento e desenvolvimento.

Justificativa:

**Por que executar o projeto? Antecedentes.**

Segundo (Clímaco Teatini, 2014):

Apesar de o número de matrículas nos cursos de Engenharia ter subido 52% nos últimos três anos, segundo o Censo da Educação

Superior do MEC de 2013, a proporção de alunos para cada dez mil habitantes na área é três vezes mais baixa do que Ciências Sociais, Administração e Direito. O grande desafio é a formação de engenheiros competentes e inovadores, com capacidade de contribuição efetiva ao setor industrial e à pesquisa, aptos a participar da criação de produtos e serviços competitivos, essenciais ao pleno desenvolvimento social do País e à sua inserção firme no cenário das economias mais fortes do mundo.

Diante do cenário acima, justificamos a execução desse projeto explicitando os resultados observados no Congresso Brasileiro para o Ensino de Engenharia (COBENGE) – 2008 – que ocorreram a partir do ano de 2008, pois nesse ano o tema do congresso foi tentar responder às seguintes perguntas:

- Quais são os atributos que qualificam melhor o profissional para o exercício da profissão?
- Quais os mecanismos de valorização da profissão a fim de torná-la mais atrativa aos jovens?
- Quais os papéis exercidos pelos centros de formação, pelo órgão regulador da profissão, bem como pelo Ministério da Educação?

As principais ideias que permearam o evento versam sobre como operacionalizar de fato o círculo virtuoso, ou seja, como integrar os setores, os atores, de tal maneira que se produza mais e melhores engenheiros? Nesse sentido, algumas iniciativas direcionam-se para:

- (1) propor cursos de capacitação para os engenheiros já formados, em atuação, ou não;
- (2) propor uma maior interação entre universidade e escolas secundárias, a fim de esclarecer quais as atribuições dos engenheiros, buscando motivar os alunos a ingressarem na carreira;
- (3) propor a regulamentação da profissão com a concessão de atribuições, tomando por base uma perspectiva interdisciplinar, entre as engenharias;
- (4) propor uma maior integração com o setor produtivo local, a fim de

entender suas necessidades e como essas serão traduzidas em ações de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

**Identifica-se, portanto, que a situação-problema** é o ensino em Engenharia, o qual suscitou as perguntas acima aludidas e repousa em uma formação contínua e continuada, interativa e integrada com os setores produtivos, com o órgão regulador da profissão e com o Ministério da Educação. A universidade precisa aprender o caminho para interagir com o mercado. É um caminho difícil, principalmente porque exige a humildade para entender que, neste cenário, cada um tem o seu papel: a universidade, o setor produtivo, o estado e o aluno. O exercício desses papéis implica em decisões e ações que, muitas vezes, fogem à rotina universitária, à rotina das empresas e à rotina dos alunos, que por variados motivos, demoram para se integrarem, de fato, no mundo acadêmico, para entender que, no cenário do círculo virtuoso, eles têm papel fundamental.

Diante desse cenário, justificamos a execução e a solicitação de apoio da UNIVASF por meio do orçamento disponível no edital, mostrando que nossas ideias se coadunam com as observações feitas nos principais fóruns de discussão sobre ensino de Engenharia, quais sejam: o COBENGE – Congresso Brasileiro para Ensino de Engenharia e a ABENGE – Associação Brasileira para o Ensino de Engenharia.

**No que diz respeito à importância da execução do trabalho extensionista tanto para as pessoas ou a comunidade que o recebem como para a equipe executora.**

- (1) na computação, os resultados ajudam a refinar e melhorar o desenvolvimento de aplicativos que atendam os diversos setores da sociedade, mais especificamente aqueles que apresentaram suas demandas durante a vigência do projeto.
- (2) na formação de professores, orientarão em como proceder a proposição de projetos mais contextualizados, condizentes com as expectativas do mercado de trabalho.

- (3) para o ensino de Matemática, visualizamos neste projeto um fator potencialmente motivador que é a execução de projetos práticos construídos com base tanto em conhecimentos do Ensino Superior quanto da formação básica do aluno. Na vigência deste projeto, alunos do Ensino Fundamental e Médio serão convidados a visitarem as instalações onde ocorrerão o desenvolvimento dos projetos para mostrar que a matemática está presente em todos os projetos e que é uma matéria fundamental na formação básica do aluno. Para tanto, firmou-se parceria com o colégio de Aplicação em Petrolina, representado aqui pelo diretor professor João Tavares e pela professora Gracianne de Matemática.
- (4) para os professores dos cursos de Engenharia da UNIVASF, será proporcionada uma fértil situação de aprendizagem, que pode ser o nascedouro de várias iniciativas de ensino, tanto em nível de graduação quanto em nível de pós-graduação. Neste contexto, salienta-se que esta coordenação está integrada ao corpo de professores do Mestrado profissionalizante em propriedade intelectual para inovação – PROFNIT – empreendido pelo NIT-UNIVASF.

**Para contemplar o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:**

- (1) informa-se que este projeto integra um conjunto de iniciativas que visa à criação de um embrião de incubadora de ideias na UNIVASF, especificamente, na área de Engenharia
- (2) os resultados aqui alcançados serão utilizados nas disciplinas de Núcleo Temático e de Empreendedorismo. As duas disciplinas apoiarão o desenvolvimento dos projetos. Ressalta-se, além disso, que os professores efetivos do Núcleo Temático se comprometeram a envolver suas disciplinas na execução deste projeto.
- (3) Os resultados alcançados ainda conduzem e orientam o refinamento de um futuro curso de especialização na modalidade EAD na área de construção de soluções para web. Esse curso já foi escrito e está tramitando na pró-

	reitoria de Ensino, intitulado Licenciatura em Ciência da Computação.
Objetivos:	<p>Objetivo Geral</p> <p>Mostrar a estudantes de Engenharia, de Ensino Fundamental e Médio, aplicações, produtos e serviços que ampliem a visão da sua atuação profissional e estimulem um comportamento empreendedor.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar um grupo de estudos com alunos de Engenharia;</li> <li>• Estabelecer parcerias com colégios públicos e privados;</li> <li>• Realizar ciclos de palestras oficinas e minicursos</li> <li>• Promover competições de ideias ou Pitch.</li> <li>• Incentivar a geração de patentes sobre os produtos criados no âmbito do projeto.</li> <li>• Colaborar com a disciplina de Núcleo Temático ofertada em 2017.2, com previsão para 2018.1 e intitulada GeNE com 25 (vinte e cinco) alunos matriculados de 05 (cinco) Engenharias para fins de aproveitamento de carga horária.</li> </ul>
Metas:	<p><b>Para as entidades parceiras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nesse período de 2018/2019 atingir a meta de 50 (cinquenta) profissionais atuantes envolvidos no projeto. Para tanto foi estabelecido parcerias com a Associação de profissionais de T.I do Vale, com a Escola de Aplicação e com o SESC-Serviço Social do Comércio.</li> </ul> <p><b>Para as escolas de Ensino Fundamental 2, Médio e EJA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao final de dois anos ter proporcionado a participação de 240 (duzentos e quarenta) alunos da Escola de Aplicação Professora Vande de Souza Ferreira em Petrolina-PE e 100 (cem) alunos da Educação de jovens e adultos do SESC em Petrolina-PE.</li> <li>• Ao final de dois anos ter proporcionado a participação de 50 (cinquenta) alunos de escolas particulares.</li> </ul> <p><b>Para os alunos da Engenharia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No ano de 2018 integrar 50 (cinquenta) alunos ao projeto, ressalta-</li> </ul>

	<p>se entre 2015 e 207 foram integrados 57 (cinquenta e sete) alunos da Engenharia da Computação e, em 2017.2, mais 25 alunos de 5 (cinco) engenharias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No ano de 2018 atingir a meta de 5 (cinco) propostas de projetos. Ressalta-se que esses serão conduzidos na disciplina de Núcleo Temático com 25 (vinte e cinco) alunos matriculados e grupos de projeto formados por 5 (cinco) alunos.</li> </ul> <p><b>Para os professores de Engenharia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2018 integrar 4 (quatro) professores no projeto e suas respectivas disciplinas. Ressalta-se que já se envolvem 1 (uma) professora da Engenharia de Produção e 1 (uma) professora da Engenharia Agrônômica.</li> </ul>
<p>Resultados Esperados:</p>	<p><b>Para as escolas do Ensino Fundamental 2, Médio e EJA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter realizado projetos de ensino construídos a partir das visitas técnicas. Ressalta-se que já existe uma professora de Matemática da Escola de Aplicação envolvida no projeto</li> <li>• Conhecer melhor a atuação de um engenheiro (Ressalta-se que esta coordenação foi convidada para apresentar o curso de Engenharia da Computação na feira de profissões promovida pela escola de Aplicação).</li> </ul> <p><b>Para os alunos da Engenharia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter participado em competições de ideias ou pitch</li> <li>• Ter submetido depósitos de patentes e registros de software no INPI</li> <li>• Ter projetos propostos com temas interdisciplinares entre os alunos de 5 (cinco) engenharias.</li> </ul> <p><b>Para a Associação de Profissionais de TI no Vale do São Francisco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ter colaborado para geração de pesquisa, novos projetos de extensão e oferta de estágio curricular. Ressalta-se que há uma intenção da empresa Labrunier de uvas de mesa em executar projetos de conclusão de curso, de pesquisa e de extensão envolvendo dados advindos da fruticultura irrigada. Destaca-se</li> </ul>



	<p>ainda a participação de integrantes da Associação de profissionais de TI no Vale do São Francisco como organizadores do III e do IV WorkShop de Inovação e Empreendedorismo realizado no ano de 2016 e 2017.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ter participado na realização do IV Encontro da Propriedade Intelectual em maio de 2018.</li><li>• Ter colaborado na construção do perfil de profissionais de TI no Vale, bem como na identificação de potenciais pré-requisitos para profissionalização dos alunos. E, com base nisso, ofertar minicursos sobre os temas elencados. Acentua-se que em reunião no fórum das 6 (seis) maiores empresas de T.I da região alguns já foram citados.</li><li>• Ter suas ações fortalecidas em decorrência de suas parcerias com a UNIVASF.</li></ul>
Metodologias:	<p><b>Para atingir nossos objetivos específicos e metas, descrevemos os seguintes passos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Para formar um grupo de estudos com alunos de Engenharia:<ol style="list-style-type: none"><li>1.1) Realizar encontros mensais com duração de 4 (quatro) horas para preparação para preparação da competição de ideia;</li><li>1.2) Divulgar o projeto nas salas de aula e nas redes sociais.</li></ol></li><li>2. Para estabelecer parcerias com colégios públicos e privados:<ol style="list-style-type: none"><li>2.1) Visitar escolas públicas e privadas;</li><li>2.2) Construir projetos de Ensino de Matemática.</li></ol></li><li>3. Para realizar ciclos de palestras oficinas e minicursos:<ol style="list-style-type: none"><li>3.1) Definir cronograma das palestras;</li><li>3.2) Convidar palestrantes.</li></ol></li><li>4. Para promover competições de ideias ou Pitch:<ol style="list-style-type: none"><li>4.1) Definir critérios para a competição;</li><li>4.2) Convidar representantes dos setores produtivos para participarem do júri;</li><li>4.3) Definir cronograma;</li></ol></li><li>5. Para ofertar uma disciplina de núcleo temático (essa disciplina já está</li></ol>

**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br**

	<p>sendo ofertada em 2017.2 com previsão de repetir 2018):</p> <p>5.1) Escrever projeto;</p> <p>5.2) Submeter ao colegiado;</p> <p>5.3) Submeter a Câmara de Ensino.</p> <p>6. Para incentivar a geração de patentes sobre os produtos criados no âmbito do projeto:</p> <p>6.1) Promover oficinas e minicursos;</p> <p>6.2) Colaborar com a disciplina de Núcleo Temático GeNE.</p>			
Plano de Trabalho do Coordenador:	<b>Ação</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Como demonstrar</b>
	Coordenar, acompanhar e auxiliar as tarefas dos alunos, bolsista e voluntários	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Fazer reuniões quinzenais com o grupo, acompanhar as metas atingidas mensalmente
	Disponibilizar um laboratório equipado do CECOMP na vigência do projeto	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Atualmente esta coordenação é responsável pelo laboratório de Fábrica de Software
	Definir calendário para os eventos	Início do calendário do projeto	Metade do calendário do projeto	Em reunião com os participante
	Elaborar regras das competições de ideias	Início do calendário do projeto	Metade do calendário do projeto	Em reunião com os participante
	Convidar representantes da sociedade para participar das competições como juízes e como clientes juntamente com a Associação T.I. do Vale	Segundo semestre da vigência do projeto	Fim do calendário do projeto	Visitar as prefeituras de Petrolina e Juazeiro para convidar seus representantes. Já houve duas visitas e já se conseguiu 10 (dez) nomes para compor o júri
	Ofertar uma disciplina de núcleo temático e executar. Ela foi ofertada e será executada todos os sábados pela manhã	2018.1	Fim do semestre 2018.1	Disciplina cadastrada no SIGA
	Estabelecer um canal de comunicação entre os participantes do projeto e os órgãos envolvidos na geração de patentes	Segundo semestre da vigência do projeto	Fim do calendário do projeto	Visitar tais órgãos para convidá-los para dar palestras sobre a geração de patentes e como isso pode acontecer. Salienta-se que esta coordenação está na organização do IV ENPI-Encontro Nacional de Propriedade Intelectual que acontecerá em 10 e 11 de maio de 2018
	Trazar as ideias construídas pelos alunos no contexto deste projeto de extensão para serem desenvolvidas nas disciplinas de Núcleo Temático, ofertadas em 2017.2 e com previsão para 2018.2	Início do calendário de 2018.1	Em 2018.2	Construir o PUD- Planejamento da Unidade Didática prevendo a definição de tais iniciativas. Esse PUD será construído com base no curso de Empreendedorismo dado pelo SEBRAE em parceria com a PROEXT
	Orientar os alunos da disciplina de Empreendedorismo e Núcleo Temático propostas na vigência deste projeto	Início do calendário de 2018.1	2018.2	Durante as aulas práticas em Laboratório orientar os alunos nas tarefas desenvolvidas na vigência deste projeto

**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br**

Plano de Trabalho do Bolsista:	<b>Ação</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Como</b>	<b>Como demonstra</b>
	Realizar encontros quinzenais com duração de 4 (quatro) horas	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Estar presentes nos encontros semanais sobre a construção dos projetos	Entrega de atas de Presença
	Divulgar o projeto nas salas de aula e nas redes sociais	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Enviar emails, divulgar nas salas de aula e divulgar nas redes sociais	Cópia de emails para a coordenação
	Divulgar as competições	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Enviar emails, divulgar nas salas de aula e divulgar nas redes sociais	Cópia de emails para a coordenação
	Executar as competições	Segundo semestre de 2017	Fim do calendário do projeto	Estar presente durante as competições de ideias	Entrega de atas de Presença
	Definir, juntamente com a coordenação do projeto, os temas para os eventos	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Em reunião com o grupo	Assinar atas de presença
	Divulgar calendário de eventos do núcleo temático	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Por e-mail e nas redes sociais.	Cópia de emails Para a coordenação
	Elaborar relatórios mensais sobre as metas atingidas para entregar na pró-reitoria	Início do calendário do projeto	Fim do calendário do projeto	Digitar os dados mensais em formato específico proposto pela pró-reitora	Entrega de relatório mensal
	Participar dos encontros científicos da UNIVASF	Durante o Scientex	Fim do evento	Apresentar os resultados do projeto nos eventos científicos da UNIVASF	Publicação no evento
Participação no V Workshop de Inovação e Empreendedorismo do Vale do São Francisco e do IV ENPI- Encontro Nacional de Propriedade Intelectual que ocorrerá na UNIVAF em 10 e 11 de maio de 2018	Durante o evento	Fim do evento	Apresentar os resultados do projeto como Pitch no evento	Apresentação em forma de Pitch	
Referência Bibliográfica:	<p>BRASIL. MEC/SAEB. Qualidade da Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 3a série do Ensino Médio. Brasília: [s.n.], 2004.</p> <p>CLÍMACO TEATINI, João Carlos. A Capes e o ProEngenharia: mais e melhores engenheiros   ANDIFES. Disponível em: &lt;<a href="http://www.andifes.org.br/?p=28900">http://www.andifes.org.br/?p=28900</a>&gt;. Acesso em: 12 dez. 2014.</p> <p>JÚNIOR, A dos Santos; YAMAKAMI, Akebo. A EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA E SUAS CIÊNCIAS. abenge.org.br , 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abenge.org.br/cobenges-antiores/2008/artigos-2008/artigos-">http://www.abenge.org.br/cobenges-antiores/2008/artigos-2008/artigos-</a></p>				

**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br**

	<p>publicados_1&gt;. Acesso em: 12 dez. 2014.          LUZIO. Nildo; ARAÚJO. C.Henrique. O Ensino da Matemática na Educação Básica. [S.l: s.n.], 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/ensino">http://www.inep.gov.br/imprensa/artigos/ensino</a> &gt;.          QUADRADO, José Carlos. Educação em Engenharia: Mercado e Desenvolvimento . São Paulo: [s.n.]. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abenge.org.br/cobenges-antiores/2008/programacao-2008/programacao_3">http://www.abenge.org.br/cobenges-antiores/2008/programacao-2008/programacao_3</a>&gt;. , 2008</p>	
Público-Alvo:	<p>600 alunos das Engenharia na UNIVASF, 240 alunos das Escolas de Aplicação, 3 (três) professores da Escola de Aplicação, um professor de Educação Física, uma professora de Matemática e o diretor da escola, 50 pessoas representantes dos setores produtivos, 100 cem alunos do SESC - EJA.</p> <p>Obs: Esses números foram colocados em conformidade com as normas do edital, entretanto, a formação do Engenheiro tem impacto na sociedade como um todo.</p>	
Nº de Pessoas Beneficiadas	<b>993</b>	
<b>Cronograma de Execução</b>		
<b>Evento</b>	<b>Período</b>	<b>Observações</b>
Formação de grupos	03/2018 a 09/2018	Nessa fase o bolsista irá realizar encontros semanais com duração de 04 (quatro) horas e divulgará os projetos nas salas de aula e redes sociais. Será disponibilizado um laboratório equipado do CECOMP durante a vigência do projeto.
Realizar palestras	03/2018 a 03/2019	Nessa fase os coordenadores do projeto juntamente com os alunos, bolsistas, voluntários e colaboradores irão elaborar regras das competições de ideias ou Pitch, divulgar as competições, executar as competições, convidar representantes da sociedade para participar das competições como juízes e como clientes.
Incentivar a geração de patentes	03/2018 a 03/2019	Nessa fase, os coordenadores, bem como os alunos, voluntários e colaboradores convidarão os órgãos envolvidos na geração de patentes para esclarecer os passos necessários para a obtenção.
Colaborar com a disciplina de Núcleo Temático	03/2018 a 04/2019	Esse projeto iniciará colaboração com a disciplina de Núcleo Temático ofertada em 2017.2. Nessa fase, os coordenadores, bem como os professores das disciplinas irão trazer as ideias construídas pelos alunos no contexto deste projeto de extensão que já acontece

**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br**

	desde 2015.
<b>Público-Alvo:</b>	600 alunos das Engenharia na UNIVASF, 240 alunos da Escola de Aplicação, 3 (três) professores da Escola de Aplicação, o professor de Educação Física, a professora de Matemática e o diretor da escola, 50 pessoas representantes dos setores produtivos, 100 alunos do SESC - EJA.  Obs: Esses números foram colocados em conformidade com as normas do edital, entretanto, a formação do Engenheiro tem impacto na sociedade como um todo.
<b>Acompanhamento e Avaliação</b>	Serão observados os indicadores e as metas.
<b>Indicadores:</b>	Para medir os parâmetros estratégicos do projeto, foram definidos os seguintes indicadores relacionados com cada meta: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Número de pessoas envolvidas indiretamente;</li> <li>● Número de pessoas envolvidas diretamente;</li> <li>● Número de alunos e professores das escolas que farão visitas técnicas ao projeto;</li> <li>● Número de projetos iniciados pelos alunos dos cursos de Engenharia;</li> <li>● Número de projetos concluídos pelos alunos dos cursos de Engenharia;</li> <li>● Número Empresas criadas na vigência do projeto (sem a obrigatoriedade de ter CNPJ);</li> </ul>
<b>Sistemática:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Contabilizar, por meio de ata de presença, os alunos e professores das escolas que vierem fazer visita técnica;</li> <li>● Contabilizar o número de iniciativas (projetos) desenvolvidas pelos alunos no âmbito deste projeto;</li> <li>● Contabilizar o número de alunos presentes nas reuniões semanais;</li> <li>● Contabilizar, por meio de ata de presença, os alunos matriculados no núcleo temático;</li> <li>● Contabilizar, por meio de ata de presença, os participantes dos eventos.</li> </ul>
<b>Rubrica</b>	<b>Justificativas</b>
<b>Custeio</b>	Para impressão de material e compra de crachás
<b>Bolsa de</b>	Venho pleitear a bolsa de extensão para custear a alimentação e o transporte

**Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF**  
**Pró-Reitoria de Extensão - PROEX**  
**Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE**  
**Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br**

Extensão	da aluna bolsista valor total de 4.800,00 no andamento das atividades de extensão.
Material de Consumo	Contratação de serviços de pessoa jurídica, exclusivamente, para serviços gráficos como, por exemplo, impressão de cartazes, folders, fotocópias, certificados, banners, faixas, blocos de notas, pastas, etc)
Cofinanciamento (Informe se o Projeto terá outro financiamento além do regido por esse Edital)	Não haverá cofinanciamento.
TOTAL	5.600,00
Agências de Fomento	Não há
Outros	Não há